APRESENTAÇÃO

Apresentamos aos leitores e leitoras da Revista Missões, o dossiê: Multimundos - Conhecimento, Saberes e modos de comunicação, com a proposta de intensificar o debate, com pesquisadores da América Latina, Europa e África. Esses encontros de saberes, de um lado nos provocam, de outro lado, evidenciam as problemáticas e as tensões mais urgentes do mundo contemporâneo e, podem resultar, a partir dos olhares atentos, as transformações que se apresentam em diversos lugares, contextos e realidades.

Muito se fala, por exemplo, dos avanços das mídias sociais digitais, bem como da ampliação de espaços não formais de educação, que vem garantindo a circulação de informação, conteúdos e narrativas, aliados à ubiquidade de processos audiovisuais. Como nos alerta Baitello Júnior (2014, p. 64), esses recursos são novas formas de escrita, pois "há muito tempo as imagens declararam sua independência do mundo da vida e das coisas. E tentam nos seduzir a nos transferir para lá. A sua sedução conta com um poderoso aliado, a extenuação dos nossos olhos diante de seu insistente apelo".

O apelo e a sedução das dimensões imagéticas são dinâmicas contínuas, ainda mais com os recursos tecnológicos e as plataformas de fácil acesso e disponíveis aos cidadãos. Vigora em nossos dias, uma visão positiva de que a produção do conhecimento científico se fortalece, e muito, em função, da ampliação das plataformas digitais que, quando acionadas, podem aliar a teoria à prática. Na proposta do Grupo de Pesquisa Multimundos, o intuito é provocar, inquietar e motivar os pesquisadores, os estudantes, os profissionais e a comunidade em geral a valorizar a criatividade e as artes, a produção do conhecimento, os saberes populares, a partilha, as interações e a solidariedade com o outro, pautado no trabalho em rede e colaborativo.

Rede, aqui, deve ser compreendida na perspectiva de Castells (2015), conjunto de nós interconectados. Ou seja, os pesquisadores que fazem parte do Multimundos são, cada um deles, um nó dentro da rede é um nó e sua função e significado dependem dos programas, desenvolvimento das pesquisas e a capacidade de interagir com outros integrantes na rede e fora dela. É o que expressa a capa desta edição, criada por Tais Righi dos Santos, que conecta pesquisadores e mostra também as possibilidades de incluir parceiros de outros países.

A dimensão internacional, marcada pela presença de pesquisadores de várias regiões e países, articula com o pensamento de Castells (2015, p. 66). Ele alerta sobre a importância de um nó na configuração da rede "todos os nós de uma rede são necessários

para o desempenho" e, vez ou outra, é preciso reconfigurar, inserir novos integrantes e outros podem deixar de fazer parte da rede, entretanto, deve estar ciente que "a rede é a unidade, não o nodo".

Nesta perspectiva de trabalho em rede, numa proposta de cooperação, propõe-se compartilhar experiências com pesquisadores, não apenas em eventos, congressos e simpósios das áreas especificas, com pesquisas consolidadas ou em processos de execução, mas, sobretudo, com grupos interdisciplinares e interculturais, que atuam no processo de construção de uma pesquisa, em sua configuração, reconfigurações, definições de procedimentos metodológicos, conduções aprofundadas e análises de resultados. A proposta do Multimundos é compreender a pesquisa na sua processualidade, visando diálogo entre pesquisadores, trabalho em rede, garantindo trocas e socializações de conhecimentos.

> Articular estudos de pesquisa em rede é fundamental nos nossos dias, muito em função, da mobilidade, mobilização e estímulo à curiosidade. Para Freire (2005), a pesquisa pautada pela curiosidade ajuda as pessoas a perguntar, isto é, a fazer a pergunta autêntica, verdadeira, certa, sem a qual não pode haver produção do conhecimento. Nesse sentido, o ser curioso toma conta do percurso e as pessoas podem compreender que a curiosidade se traduz na leitura do mundo que precede a palavra. Ou seja, as pessoas carregam consigo arcabouços de informações, gostos, preferências, habilidades, domínios e quando estimulados se aprofundam para desvendar as narrativas contadas pelos produtos midiáticos.

Diferentes mídias, produtos, experiências devem ser estudadas, diversas culturas produzidas, com múltiplos usos e apropriações. Vale ressaltar que os estudos do Multimundos geram trocas, compartilhamentos e interações. E, nesse processo, tecer as conexões, dialogar são fatores fundamentais. Pois, "o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu" (FREIRE, 2005, p. 91). Compreende-se, aqui, que a relação eu-tu é de abertura ao Outro, e essa abertura ocorre pela mediação da palavra, trocas comunicacionais e educacionais.

Pronunciar e anunciar as experiências é dizer a palavra, na perspectiva do diálogo. Não pode ser considerado privilégio de algumas pessoas, mas é direito de todos que buscam humanização das relações e acesso aos espaços institucionais. A proposta dialógica nos permite avançar individual e coletivamente. Nesse sentido, os textos deste

dossiê nos ajudam a confrontar com as diversas experiências, produtos midiáticos e reflexões teórico-metodológicas.

Abre a série de artigo "**Ser livre e ser igual: a quem? propostas para uma definição filosófica dos conceitos**", de autoria da professora Ana Catarina Pereira (UBI/Portugal). A autora explora os argumentos de Norberto Bobbio, com o intuito de definir o conceito de igualdade e de liberdade, buscando diálogo com os conceitos de justiça, discriminação, e igualdade de oportunidades. Compreendendo que a luta pela igualdade é um espaço privilegiado para eliminar as formas de superiorização de determinados grupos sociais. Ou seja, a exploração, a marginalização, a impotência, o imperialismo cultural e a violência são dimensões da desumanização e forças inibidoras de uma sociedade justa e igualitária.

No artigo "**Desafios do ensino online na África: uma experiência do curso de formação de professores da Universidade virtual africana**", a autora Nilsa Adelaide Issufo Enoque Pondja Cherinda (Universidade Eduardo Mondlane/Mocambique), argumenta sobre educação inclusiva, ressaltando a importancia de promover oportunidades de aprendizagem nas plataformas digitais. A autora revela a necessidade de ampliação de vagas para professores qualificados em EaD, bolsas de estudo e adequações na infraestrutura. Vale ressaltar que as organizações e governos africanos se esforçam para assegurar a formação continuada dos profissionais e o acesso à educação inclusiva a partir da Universidade Virtual Africana (UVA), mais existem desafios a serem superados: melhorais na conexão da internet e infraestrutura. Essas informações são reveladas pela autora, uma vez que ela analisa o impacto do curso de certificado de Integração das TICs na Matemática e Ciências, oferecido na plataforma Moodle, a estudantes de Cabo Verde e de Guiné Bissau.

O professor João Carlos Correia (UBI/Portugal), no artigo "**Atores Multilingues: um mundo em tradução permanente"** problematiza: é possível no atual estádio de globalização, manter uma postura crítica, dialogicamente fundada sobre a comunicação, a cultura, a linguagem e a subjetividade, sem cair na fetichização do impacto tecnológico unilateral das redes digitais? Para isso, o autor faz uma revisão de literatura, pautando os conceitos comunicação, cultura e sociedade e nos ilumina a pensar a comunicação em dois níveis de abertura: a multiculturalidade e a multimedialidade. E, também demonstra que o universo cultural exige uma profunda compreensão estética dos espaços, códigos, sensibilidades e interações.

Já o artigo **"Políticas da língua e comunicação de ciência: a importância do multilinguismo no espaço Lusófono de conhecimento"**, da professora Anabela Gradim (UBI/Portugal), retrata as questões de língua e poder na expressão e comunicação de ciência. A autora tece reflexões sobre a infraestrutura sócio-linguística que constitui condição de possibilidade da produção e comunicação e, a naturalização de políticas da língua em torno da Ciência que se inscrevem nas estruturas de poder, por um lado mais eficientes, por outro lado, tendem à invisibilidade aos sujeitos que as adotam. A discussão parte da tematização de Bourdieu da economia das trocas linguísticas, e da análise das estruturas sociais de poder de Foucault. Pensando a ciência como constructo social na senda de Merton, Kuhn e Latour, defende-se a sua permeabilidade face às duas categorias anteriores e uma monitorização mais atenta das suas consequências, favorecendo a diversidade linguística.

Por sua vez, o artigo "**A geodiversidade e geossitios locais como recursos didacticos da educação ambiental: exemplos de Mafammbisse distrito de Dondo e Estoril Cidade da Beira Mocambique**", de autoria de Zacarias Alexandre Ombe eTelma Vasco Armando, evidenciam que na Educação Ambiental é importante o uso do próprio ambiente para a compreensão e interiorização das interligações entre os componentes da Natureza e da Cultura. Os autores se apoiam em pesquisa empírica com estudantes do curso de Geografia da Uniaversidade Pedagógica-Delegação da Beira, com intuito de observar e mapear as plantas e a biodiversidade da região. Os estudantes, ao entrarem em contato com essas realidades puderam explorar os conhecimentos teóricos e vivenciar os saberes locais, atribuindo e ressignificando o ambiente e as relações entre as diversidades.

O artigo "**A percepção sobre questões ambientais na cidade de Maputo e o contributo dos *media* na educação ambiental**", conta com autorias de Suzete Buque, Sérgio Jeremias Langa e Safira Sousa Macia. Para além da percepção dos estudantes de Maputo, Moçambique sobre as questões ambientais, os autores verificam a partir das respostas de alunos das Escolas Secundárias Josina Machel e Lhanguene, os reais problemas ambientais: poluição de ar, solo, água, catástrofes, maus tratos ao meio ambiente, como situações urgentes a serem resolvidos pela tomada de consciência do cidadão, governos e meios de comunicação, numa articulação de atividades individuais e coletivas. As possíveis soluções, passam necessariamente, pela circulação de conteúdos com temas ambientais, nos meios de comunicação, principalmente, a TV, com forte presença nos lares, em particular a TVM; STV e TV Miramar. Constatam que a *Mídia,*

em Moçambique, na cidade de Maputo, precisa avançar ainda mais na temática sobre educação ambiental para garantir a tomada de consciência e novas posturas sustentáveis.

A autora Elaine Pereira Rocha (UWI/Barbados) no artigo "**Imigrantes chineses no Brasil: história e memórias de família**", discute a presença de imigrantes chineses no Brasil, a partir das memórias da família Lee/Ta Gein, que chegaram ao Brasil entre as décadas de 50 e 70. A abordagem desafia a representação dos imigrantes na historiografia brasileira que se concentra em estudos sobre imigrantes italianos, espanhóis, japoneses e libaneses, negligenciando a participação de imigrantes chineses nos movimentos migratórios que marcaram a história do país a partir do último quartel do século XIX na primeira metade do século XX. Desafia ainda a ideia de importância quantitativa, que atribui aos grupos de maior expressão numérica uma importância histórica mais relevante, ao enfatizar a micro história e a importância das memórias de imigrantes para entender a composição do tecido social brasileiro.

Por sua vez, o artigo "**Das ruas às estratégias comunicacionais e empreendedoras dos imigrantes senegaleses**", os autores Cristóvão Domingos de Almeida e Felipe Ziembowicz Schreiner nos ajudam a compreender como os imigrantes que vivem em São Borja/RS, acessam e se mantem no mundo do trabalho. A partir das atividades laborais, os autores verificam as estratégias comunicacionais desenvolvidas pelos imigrantes para promover a comercialização dos seus produtos. As dinâmicas de vida dos imigrantes especialmente os senegaleses que residem no município, são cercadas de dificuldades, processos de exclusões e preconceitos. Mesmo com essas intransigências, eles receberam acolhida, solidariedade e ajuda de algumas lideranças para continuarem a exercer a atividade, num espaço físico, na área central da cidade, denominada de: Banca do Moro e Banca do Aziz. Como resultado, os autores evidenciam que os imigrantes preservam as expectativas por oportunidades de emprego e geração de renda, para isso, lutam ativamente contra as indiferenças e, agem de modo, criativo e empreendedor para sobreviver e melhorar as condições de vida.

No artigo "**Um balanço das pesquisas obtidas no âmbito do projeto jornalismo e ciência: conceitos, métodos e sua história na imprensa brasileira**", o professor André Chaves de Melo Silva (ECA/USP) apresenta o relato de alguns resultados das pesquisas produzidas no âmbito do Projeto Jornalismo e Ciência, desenvolvido na Universidade de São Paulo (USP) como professor de Jornalismo Científico e Jornalismo e Saúde. Em sua terceira fase, o projeto gerou diversas pesquisas, desenvolvidas por orientandos de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como permitiu o

desenvolvimento de massa crítica para o ingresso na pós-graduação e para o início do processo de criação/oficialização de um grupo de pesquisa e parcerias com outros pesquisadores.

Já no artigo "**A transparência no Acontecimento comunicacional**", as autoras Caroline Surdi Lanhi e Camila Bini Pereira Rosa apresentam o acontecimento comunicacional, a partir da divulgação de fotografias sobre os centros de detenção de imigrantes ilegais nos Estados Unidos, buscando perceber se o conceito de comunicação da chamada Nova Teoria da Comunicação, inaugurada por Marcondes Filho, inclui a experiência da transparência.

Os autores Henrique Esper e Luis Carlos Santis Alves no artigo "**Mobilização LGBTT nas redes sociais**" problematizam o uso do facebook pela Ong Girassol – Amigos da Diversidade como uma das formas de tornar visíveis as lutas LGBTT+ e verificam se a plataforma pode servir de espaço de mobilização e participação cidadã. As informações foram coletadas na própria página da ONG, considerando as postagens, com maior engajamento, visualização e compartilhamento. Com essas informações, os autores constataram que as publicações e as interações com seus usuários e apoiadores têm o potencial de mobilizar, fomentar a participação e também consegue amplificar e ampliar as vozes LGBTT+, muitas delas reconstruídas a partir do processo de conscientização.

No artigo "**Protagonismo Juvenil: dos meios tradicionais às novas mídias**", as autoras Tânia Rauber, Gracielly Soares Gomes e Juliana Santana discutem os modos de protagonismo exercido pelos jovens nas mídias. Para tanto, elas explicam e expõem as indiferenças comportamentais dos jovens com os meios de comunicação tradicionais e, as apropriações das plataformas digitais pelo segmento juvenil. Elas citam como exemplo o YouTube, criado para facilitar o compartilhamento de vídeos online, e que se tornou a plataforma de acesso democratizado e influente entre os jovens.

O texto **"De volta ao coletivo: caminhos, desvios e obstáculos da divulgação científica**", escrito por Luciana de Arêa Leão Borges, Benedito Dielcio Moreira, Michele Santana Silva e Reinaldo Gimenez, problematiza e nos ajuda a pensar o processo de construção do conhecimento partir do trabalho construído por várias mãos. Para nos mostrar que é possível atuar no coletivo, os autores desenvolveram projetos de inserção de conhecimento científico, em duas universidades públicas: UNIFESP e UFMT, discutindo a retomada, a consolidação e também reconhecendo as dificuldades. Entretanto, apontam algumas alterantivas dentre elas, as narrativas e as linguagens

emergentes como dimensões capazes de promover o engajamento das pessoas na produção do conhecimento científico.

"A cidade, a comunicação e seus espaços", escrito por Débora Mello, Fabiane Krolow, Paula Libos e José Bertoloto nos faz compreender, a partir de um breve panorama sociohistórico que lugar é esse. Espaço que pode ser vivenciado de modos diversos. Vigora as interações dentro de um processo humano, estético e poético. Os autores falam ainda sobre a origem da cidade, alicerçada na tradição ou no processo de transformações das paisagens através da cultura vivenciada e contextualizada. E, reforçam que, na cidade, também é lugar de provocar, debater, questionar as ações do coletivo. Daí a importância de estabelecer trocas comunicacionais, considerando o humano, a arquiterura, as paisagens, o cotidiano, a sensibilidade e, possíveis ressignificação e valorização do espaço urbano.

O professor Pedro Pinto de Oliveira, no texto "**Novos modos de conhecer mundos",** apresenta a proposta de trabalho colaborativo em rede na construção de pesquisas interdisciplinares, interculturais e a comunicação transmídia no sentido da democratização da ciência no contexto contemporâneo. A fundamentação teórica gira em torno de *comunicabilidade*, *acontecimento e performance.* Para mostrar, de modo prático, a potência operativa da narrativa audiovisual nas inserções em dois Grupos de Pesquisas (Portugal e Brasil). Evidenciando que as pesquisas transmídias se apresentam em duas dimensões: comunicação e política. A primeira diz respeito a uma nova categoria de figura pública que atua, concomitantemente, na política e no agronegócio e a segunda, trata sobre o uso dos "memes" nas campanhas eleitorais.

O artigo "**Educomunicação como ferramenta de reterritorialização e intersubjetividades",** de autoria das pesquisadoras Mirian Barreto Lellis, Mariana Mouro e Lohaine Lohmann, apresentam a Educomunicação como ferramenta importante no processo formativo na esfera presencial e virtual. Para isso, o presente artigo analisa a linguagem audiovisual e a narrativa transmídia na prática de textos informativos por alunos da escola estadual de Jangada, estado de Mato Grosso, sob a perspectiva das territorialidades como construção de subjetividades contemporâneas no "Eu-Tu". Trata-se de um estudo que busca evidenciar características que o diálogo intersubjetivo propõe por meio das novas formas de interação.

Por sua vez, o texto "**Cooperação Sul-Sul no campo da política externa brasileira: conceitos e práticas em construção",** de Oreste Preti e Cristiano Maciel analisam a narrativa do discurso da Cooperação Sul-Sul (CSS), inaugurado no governo

do ex-presidente Lula, como contraponto à modalidade de cooperação existente, em governos anteriores, marcada por uma relação vertical, do Norte com o Sul. Os autores nos informam que o Brasil, passa de receptor para atuar como país doador não somente de recursos econômicos como de programas de políticas sociais e educacionais considerados exitosos, sobretudo com países que fazem parte dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Para concluir o rol de artigos, **"Jovens de chapa e cruz: consumo de mangás para a produção de sentidos"**, de Cleusa Albilia de Almeida que tece reflexões sobre a produção e recepção de textos de mangá, construídos por estudantes de Cuiabá/MT. A pesquisa foi desenvolvida com jovens do ensino público técnico e superior. A base metodológica é qualitativa, com instrumentos de observação, entrevista e grupo focal. É possível perceber que, a leitura do mangá se configura como espaço privilegiado para se saber os sentidos atribuídos aos textos. Isto implica falar sobre: condições de produção que remetem às histórias de leitura, razão das preferências por Mangá; os significados verbais e não-verbais com intuito de realizar a circulação dos Mangás entre os jovens.

Cabe agora a você, leitor e leitora, refletir e compartilhar sobre as diversas temáticas presentes neste dossiê que problematiza produtos midiáticos, experiências educacionais e realidades sociais emergentes. Que a socialização dessas produções nos ajude a instigar e promover outros debates, pois a ciência deve ser um projeto coletivo. Acolha os textos argumentativos como um dever de gratidão e de retribuição, comprometidos com a postura ética, científica, social e humana. Boa leitura!

Prof. Dr. Aclyse Mattos – Academia Mato-grossense de Letras e UFMT